

## **A DEMOCRATIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA E O NOVO PERFIL ESTUDANTIL: AUTO REFLEXÃO E REPRESENTATIVIDADE ATRAVÉS DE FILMES-CARTA.**

Espedito dos Santos Júnior<sup>1</sup>, Carla Thayse dos Santos Alves<sup>1</sup>, João Antônio da Silva Fernandes<sup>2</sup>, Maria Eluiza Soares da Silva<sup>3</sup>; Marcos Paulo de Oliveira Sobral<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: lpjunnyor@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: carlathayse97@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade federal de Alagoas – UFAL. E-mail: atrdr\_17\_joao@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Universidade federal de Alagoas – UFAL. E-mail: eluizamaria83@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade federal de Alagoas – UFAL. E-mail: socramsobral@gmail.com

### **Introdução:**

O presente estudo surge como uma tentativa de se compreender as perspectivas e percepções que estudantes advindos de famílias de baixa renda, que em muitos casos são os primeiros da família a terem acesso a um curso de nível superior, e como se identificam nessa nova jornada de suas vidas.

Entender a quebra de paradigmas que o acesso de jovens pobres na universidade representa, se faz necessário fazer uma contextualização historiográfica do ensino superior no Brasil, sendo que dentre os diversos acontecimentos que marcaram a política educacional superior brasileira, a de se destacar os resultantes do golpe militar de 1964, período esse marcado pela estagnação da rede de ensino público universitário, junto com a expansão do ensino privado em todos os níveis da educação básica ao ensino superior, resultado de um relativo abandono da educação por parte do Estado brasileiro, sendo o mesmo que corresponsável pelo fato de que apenas 7,8% da população brasileira de 18 a 24 anos estivesse nas universidades em 1998 (IBGE/ PNAD apud Sampaio, Limongi, Torres, 2000). Muitos desses jovens vêm de famílias com escolarização incompleta, precária e fragmentada, que pode servir de explicação para as dificuldades que enfrentam tanto no ingresso quanto na permanência no ensino superior, mas em contraste a isso há uma grande valorização de que a mudança de suas vidas se dará através da educação universitária, uma vez que, é tão cobrada hoje em dia, levando a uma análise de como os mesmos enfrentam essas questões impostas entre eles e a universidade pública.

O acesso de estudantes de baixa renda nas universidades públicas aumentou significativamente entre 2004 e 2013, de acordo com a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) do IBGE. A chegada desses jovens carentes a universidade é fruto de um processo que envolve um conjunto de ações que têm modificado amplamente o cenário universitário, de uma universidade “mesocrática” que tínhamos nos finais dos anos 2000, a uma forte ampliação da presença de jovens no ensino superior, provocada por uma série de políticas públicas que vão do Programa Universidade para Todos (ProUni) ao Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), da Universidade Aberta do Brasil (UAB) ao Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), seguidas pelas ações afirmativas reafirmadas em leis.

É possível ainda apontar para uma relação indireta entre o nível de escolarização dos pais e as expectativas dos filhos em relação aos estudos, pois segundo Bourdieu (1975), a escolaridade da família próxima e extensa é fator que permite o contato mais cotidiano com determinados bens culturais, bem como, para algumas tendências de caminhos escolares e

regularização experimentadas tanto pela família restrita, quanto por seus ascendentes, quanto pelos próprios indivíduos pertencentes a uma categoria social.

Todavia, muitas pesquisas têm se voltado para essa parcela da população, sendo que ainda são grandes as lacunas no que diz respeito ao estudo das juventudes e seu processo de escolarização e da transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, pois durante décadas o foco esteve voltado para o Ensino Fundamental. Mas é inegável a exigência por políticas públicas que busquem meios para avançar na qualidade, principalmente no Ensino Médio, onde ainda convive-se com grandes dificuldades e obstáculos, demonstrados pelos números alarmantes de evasão e reprovação, muitas vezes em decorrência de que muitos ingressam precocemente no mundo do trabalho e são chamados a desempenhar tarefas, assumir comportamentos e responsabilidades do mundo adulto.

### **Ensino superior**

É de essencial importância a compreensão da formação de nível superior, já que ela é extremamente importante na valorização do sujeito em seu meio cultural, social e intelectual, assim permitido que se transformem em profissionais capazes de ajustarem-se conscientemente seus lugares na sociedade, como também no mercado de trabalho. Mas a de se destacar a seriedade da manifestação científica por parte dos estudantes do ensino superior, e da participação do docente nesse processo, pois é ele que vai motivar o discente na universidade. É notório que o aluno sente um enorme impacto da transição do ensino médio para o ensino superior, fase essa cheia de medos e despreparo, já que a maioria da população brasileira vem de escolas públicas, no qual infelizmente sofre com a deficiência do ensino que seria base para a construção do conhecimento na universidade. Acerca da entrada e da conquista de um diploma de curso de nível superior por jovens carentes, Oliveira e Bittar (2010, p.7) afirmam:

O ingresso no ensino superior é certamente uma parte visível desse funil de seletividade social, perpassado por processos de seleção excludentes adotados pelas IES, especialmente as públicas. Processos que aniquilam o ideário, o sonho, a igualdade real de oportunidade dos estudantes que buscam, no ensino superior, uma oportunidade de conquistar um espaço na carreira acadêmica e profissional. [...] A frustração pode vir de várias formas nessa trajetória: evadir-se por não conseguir pagar as mensalidades; não acompanhar o curso devido à fragilidade da formação anterior; concluir o curso e descobrir que pouco ou quase nada foi agregado de valor à formação, devido a qualidade do curso; não conseguir inserir-se profissionalmente no mercado de trabalho; e, finalmente, não conseguir a melhoria da qualidade de vida que tanto desejava.

Segundo a última LDB, a Lei 9394/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional cita em seu Art. 43, e incisos I e II, a educação superior tem por finalidade:

- I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Onde fica evidente que o ensino superior tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento científico e pensamento reflexivo do mesmo, incentivando-o ao trabalho de pesquisa e a investigação científica.

Desde a Reforma Universitária (1996), preconizada pela Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira nº 9.349/96, o Brasil se comprometeu com a democratização do ensino superior de modo a atender aos anseios da sociedade, garantir uma nova relação entre público e privado e minimizar as consequências da exclusão de grupos sociais. Assumindo a política educacional como tarefa de sua competência, descentralizando sua execução para Estado e municípios, passando o controle do sistema escolar a ser exercido por meio de uma política de avaliação para todos os níveis de ensino.

Ainda há de se destacar que houve um enfrentamento ao processo de privatização do ensino superior, o acesso da população de baixa renda, visto que o acesso a esse nível de ensino ficava cada vez mais comprometido e, conseqüentemente, a desigualdade social mais marcante. O processo de inclusão social, que ocorre através das políticas públicas de Estado sobretudo resultado de uma longa mobilização dos movimentos sociais para ampliar o acesso da população pobre, negra e nordestina ao ensino superior, encontra nas universidades uma possibilidade para se trabalhar essa questão, não que elas sejam executoras do papel do Estado.

### **Contextualização da região**

O projeto se desenvolve em uma região historicamente relacionada a precariedade do sistema de ensino, onde concentra a maior taxa de analfabetismo do país. Alagoas lidera a lista de analfabetos do país, pois chega ao indicador de 20% de sua população não alfabetizada acima de 15 anos. Penedo é uma cidade histórica, polo econômico e cultural de Alagoas, contudo gradualmente vem perdendo sua potencialidade, como também parte de sua tradicional cultura local. Situada às margens do Rio São Francisco, hoje com pouco mais de sessenta mil habitantes, segundo o último censo realizado pelo IBGE 2010, tem como principais atividades econômicas o comércio varejista, a cultura de cana-de-açúcar, e o setor público como principal empregador, sendo que entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi educação, com crescimento de 0,213, seguida por longevidade e por renda.

Com a chegada da Universidade de Alagoas na cidade de Penedo no ano de 2007, há um aumento do quantitativo de estudantes que adentraram o ensino superior, oriundos tanto da cidade de Penedo ou, das cidades circunvizinhas, sobretudo daqueles que veem de uma condição financeira desfavorável, tendo em vista que a cidade passou por um longo período sem oportunizar aos jovens acesso ao ensino superior, de forma gratuita, já que na cidade há a presença de faculdades particulares, onde os poucos que possuíam uma condição financeira decidiram por pagar sua formação superior.

### **Metodologia:**

A metodologia aplicada repousa numa investigação qualitativa e adotamos a abordagem metodológica da pesquisa colaborativa guiados pela espiral reflexiva proposta por Ibiapina (2008), sendo que os espaços das escolas locais da investigação tornaram-se lugares praticados (CERTEAU, 2008), por docentes e discentes das escolas e universidade, e entre outros sujeitos, que romperam com as suas estabilidades para irem ao encontro de outras possibilidades de se pensar Identidades e preconceitos. Nas relações estabelecidas os atores desempenharão papéis ativos, diante da dimensão da pesquisa formação, numa constante produção de conhecimentos, de autorreflexão e das possibilidades de desenvolvimento profissional. Assim, essa pesquisa deve superar a perspectiva de pesquisas de constatação ao:

[...] dar conta não somente da compreensão da realidade macrosocial, mas, sobretudo, em dar poder aos professores para que eles possam compreender,

analisar e produzir conhecimentos que mudem essa realidade, desvelando as ideologias existentes nas relações mantidas no contexto escolar (IBIAPINA, 2007, p. 31)

O projeto tem como lócus privilegiado a UFAL Unidade Educacional de Penedo. O processo acontecerá de forma singular numa abordagem interativa entre docentes e discentes, convidados a participar e engajados voluntariamente ao ideais e princípios do projeto. Neste percurso de investigação, os estudantes e seus familiares, protagonistas do projeto, não serão reconhecidos apenas como meros executantes de atores bem-sucedidos, ao contrário serão estimulados a se reconhecerem como produtores autônomos de suas histórias, compreendendo, portanto, que a pesquisa tem uma intencionalidade emancipatória, ao assumir, também, uma dimensão política na formação dos estudantes. Buscamos superar a concepção de se investigar sobre os estudantes e professores da escola pública passando a investigar com eles. A esse respeito, Ibiapina (2007, p. 114 - 115) afirma que:

[...] quando o pesquisador aproxima suas preocupações das preocupações dos professores [e dos estudantes], compreendendo-as por meio da reflexividade crítica, e proporciona condições para que os professores revejam conceitos e práticas; e de outro lado, contempla o campo da prática, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes [e dos estudantes] para investigar certo objeto de pesquisa, investigando e fazendo avançar a formação docente, esse é um dos desafios colaborativos, responder as necessidades de docentes e os interesses de produção de conhecimentos.

Nesse sentido, a autora, diz-nos ainda que: A pesquisa colaborativa, [...], reconcilia duas dimensões da pesquisa em educação, a produção de saberes e a formação continuada [inicial] de professores. Essa dupla dimensão privilegia pesquisa e formação, fazendo avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola. Entendemos, portanto que esta pesquisa caminhará em direção à dialética da realidade, da prática, concebendo a práxis como mediação básica na construção do conhecimento.

São objetivos do projeto no seu percurso formativo, caracterizar o perfil dos alunos do Ensino Superior, da UFAL/Campus Arapiraca/Unidade Educacional Penedo, através do reconhecimento do discurso do discente na universidade, quais os ideais e valores que podem favorecer a sua adesão ao projeto de formação superior, quais as novas demandas sociais da educação e quais suas perspectivas e planos em relação a continuidade de seus estudos e ainda realizar oficinas de áudio e vídeo na perspectiva da auto representação e análise do perfil dos alunos, condição socioeconômica, escolaridade da família, situação profissional, vida escolar e projetos de continuidade dos estudos.

### **Resultados e Discussão:**

Após desenvolver estudos e atuações na área temática sobre educação, identidade, tradição e cultura quilombola, presente na região, promovemos ações que favorecem ao diálogo, reflexão e ação dos sujeitos protagonistas, sendo através da compreensão da linguagem cinematográfica mais um elemento constitutivo desse processo de formação. A análise das produções cinematográficas, estabelece o diálogo entre a narrativa do cinema, os conhecimentos adquiridos ao longo da escolaridade básica e os demais conhecimentos, sendo através da assimilação da arte do cinema ao seu repertório cultural, uma possibilidade de

ampliação de sua potencialidade no exercício de uma postura crítica e reflexiva na vida e no trabalho.

A atuação que serão empreendidas ao longo do projeto permitirá a realização de estudos e leituras de imagens tendo como perspectiva a superação do paradigma da imagem padronizada imposta pela mídia de massa. O projeto além de dar vazão aos discursos, dizeres e saberes da realidade observada, também oportunizará a construção de cenários discursivos baseados na auto representação, do lugar de fala, de quem vive o cotidiano da superação, da crise, da resiliência, da problematização da realidade posta não como uma verdade absoluta, como a lei natural das vida, mas como possibilidade de se roteirizar outras possibilidades de vida, de cidadania e de garantia primária dos direitos humanos, dos princípios constitucionais e da alteridade social.

### **Conclusões:**

Contudo, à guisa de conclusão, compreendemos que é de grande valia para nossa construção social e educacional a participação neste projeto, pois através dele nos percebemos, nos sensibilizamos, passamos a construir uma visão dos alunos ingressantes no ensino superior, sobretudo aqueles oriundos das classes sociais que não tinham acesso a este nível educacional, compreendendo como os estudantes oriundos de famílias carentes, sendo em muitos dos casos os primeiros membros das famílias a frequentarem cursos de graduação superior na Universidade de Alagoas, passando a acessá-la se veem e de que forma a reflexão sobre si mesmo nesse no ambiente que por anos lhe fora negado, sendo que a partir de seu ingresso no ensino superior a possibilidade de uma (re) construção de valores e objetivos de vida.

Busca-se assim, fazer circular as imagens, os cenários, os sujeitos e seus discursos sobre a troca de saberes sobre ser universitário e estar na universidade federal, pública e gratuita, mas que cobra caro pelo assento daqueles que por ventura não apresentem o repertório cognitivo e comportamental imposto como que adequado. Assim, acreditamos que o projeto contribuirá para o desenvolvimento profissional e mudança efetiva nas práticas educativas dos sujeitos envolvidos, investigando situações problema na busca por construir respostas e soluções para elas, sendo desenvolvida por todos os seus membros mediante discussões e interações diversas, levando em consideração as necessidades dos sujeitos envolvidos, dando sentido ao processo que estão vivenciando, ao contexto escolar, cultural e socioeconômico que fortemente influenciam a prática pedagógica e o processo formativo de jovens universitários, cidadãos e futuros profissionais.

### **Referências:**

BAUDELLOT, Christian; ESTABLET, Roger. La escuela capitalista. Madrid: Siglo Veintiuno, 1975. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**, 2000. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 20 ago.2018.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**, 2007 – Relatório Comentários. IBGE, 2007.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

IBIAPIANA, I. M. L de M.; RIBEIRO, M. M. G. e FERREIRA, M. S. (Orgs.). **Pesquisa em educação: múltiplos olhares.** Brasília: Líder Livro Editora, 2007.

IBIAPINA, I. M. L. de M., LOUREIRO JR., E. e BRITO, F. C. **O espelho da prática: reflexividade e videoformação.** In: Formação de professores: texto & contexto. Belo Horizonte; autêntica, 2007.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Formação de professores: texto & contexto.** Belo Horizonte; autêntica, 2007.

IBIAPINA, I. M<sup>a</sup> L. de M. **Pesquisa Colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos.** Brasília: Líber Livro, 2008.

OLIVEIRA, J. F.; BITTAR, M.; LEMOS, J. R. **Ensino superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade.** Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 07, maio/ago. 2010.

SAMPAIO, H.; LIMONGI, F.; TORRES, H. **Equidade e heterogeneidade no ensino superior brasileiro.** São Paulo: Universidade de São Paulo, Nupes, 2000.